

EDUCAÇÃO INFANTIL E DEFICIÊNCIA AUDITIVA: MUDANÇAS NAS PERCEPÇÕES DE EDUCANDOS APÓS O TRABALHO COM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Míriam Pires Barbosa¹
Aline de Novaes Conceição²

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP), "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP

E-mail: miriam.barbosa@unesp.br

²Universidade Estadual Paulista (UNESP), "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP

E-mail: aline.novaes@unesp.br

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Educação Especial.

Palavras-chave: Sequência didática e Educação Infantil. Educação Infantil e ambiente inclusivo. Percepções de crianças. Percepções de deficiências. Deficiência Auditiva.

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, a intencionalidade pedagógica orienta o desenvolvimento integral do educando. Segundo Miguel, Conceição e Pereira (2024, p. 4), “[...] compreender a Educação Integral envolve refletir sobre o desenvolvimento humano[...]”, abrangendo amplos aspectos.

Considerando a importância da intencionalidade, a sequência didática é uma alternativa que “[...] consiste em propostas de atividades com uma temática em comum que possibilita a contextualização e o trabalho sequenciado [...]” (Melgarejo; Conceição, 2025, p. 37). Conceição (2025) demonstrou que desenvolver atividades estruturadas sobre inclusão aprimora percepções de educandos e consolida um espaço educacional efetivamente inclusivo.

Com isso, o objetivo da pesquisa consiste em identificar mudanças de percepções de educandos do último ano da Educação Infantil relacionadas com a Deficiência Auditiva, antes e após uma sequência didática.

METODOLOGIA

Após aprovação do Comitê de Ética, aplicou-se uma sequência didática de 10 encontros em uma Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) do interior paulista, com 19 educandos de 5 e 6 anos.

A intervenção, descrita na íntegra por Conceição (2025), foi elaborada com o objetivo de valorizar a diversidade e fortalecer atitudes inclusivas. A prática englobou rodas de conversa, literatura, brincadeiras, vivências sensoriais, uso de *Braille* e da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os temas abordados abrangeram diversidade, deficiências (Auditiva, Visual, Física e Intelectual), Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação.

Antes e após o desenvolvimento da sequência didática, a turma participante respondeu oralmente, de forma individual, a um conjunto de 12 perguntas relacionadas com quatro tipos de deficiências: Física, Visual, Auditiva e Intelectual. As perguntas utilizadas nesse estudo foram as relacionadas à Deficiência Auditiva, a saber: “7. Como é a criança surda? 8. Por que alguma criança se torna uma pessoa com deficiência auditiva? 9. Quais as dificuldades que a criança surda pode ter na escola?”.

A análise das percepções dos educandos teve como inspiração a análise de conteúdo de Bardin (1977), utilizando as mesmas categorias de análises mencionadas por Souza (2010): 1) “desconhecimento”, 2) “ideia fantasiosa”, 3) “informação equivocada” e 4) “resposta favorável”.

ANÁLISE PARCIAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

A seguir, no Quadro 1, há algumas das respostas relacionadas com a Deficiência Auditiva por categorias, antes e após o desenvolvimento da sequência didática sobre inclusão:

Quadro 1 - Algumas respostas dos educandos relacionadas com a Deficiência Auditiva

Antes da sequência didática	
Desconhecimento	Não sei.
Ideia fantasiosa	Por causa que ela tem que ficar no médico e depois ela fica com isso, eu acho, não sei.
Informação equivocada	Não sabe pensar.

Resposta favorável	Por que ela na escola fala "hã?, hã?".
Depois da sequência didática	
Desconhecimento	Não sei.
Ideia fantasiosa	É porque ela não pensa de novo e ela só come.
Informação equivocada	Não sabe enxergar.
Resposta favorável	Ela não sabe escutar, mas ela sabe mexer as mãos para falar.

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 1, destacam-se percepções associadas à surdez e a problemas intelectuais, além de explicações que relacionam surdez à cegueira. Entretanto, há respostas favoráveis que demonstram entendimento sobre o assunto.

Na Tabela 1, a seguir, é possível visualizar a porcentagem das respostas por categorias, antes e após a sequência didática:

Tabela 1 - Deficiência Auditiva: porcentagem das respostas categorizadas sobre conceitos, causa e dificuldades

Antes da sequência didática					
	Desconhecimento	Ideia fantasiosa	Informação equivocada	Resposta favorável	Total
Porcentagem	43,86%	8,77%	15,79%	31,58%	100%
Depois da sequência didática					
	Desconhecimento	Ideia fantasiosa	Informação equivocada	Resposta favorável	Total
Porcentagem					

	45,61%	5,26%	8,77%	40,35%	100%
--	--------	-------	-------	--------	------

Fonte: elaboração própria.

A intervenção melhorou a compreensão dos educandos sobre a Deficiência Auditiva. As respostas favoráveis aumentaram de 31,58% para 40,35%. As informações equivocadas caíram de 15,79% para 8,77%.

Conceição (2019) apresenta o favorecimento de percepções favoráveis de educandos da Educação Infantil em relação à Deficiência Física, a partir de práticas pedagógicas direcionadas. Desconstruir percepções/concepções equivocadas ainda na Educação Infantil é essencial para a inclusão, visto que elas moldam diretamente as atitudes sociais e seus aspectos afetivos e comportamentais (Vieira, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando identificar mudanças nas percepções de educandos da Educação Infantil sobre a Deficiência Auditiva após a aplicação de uma intervenção pedagógica, especificamente uma sequência didática sobre inclusão, foi possível localizar avanços, demonstrando percepções mais favoráveis em relação à inclusão.

Esse cenário destaca a necessidade de abordar as deficiências e a inclusão social ainda na Educação Infantil, utilizando metodologias adequadas e bem planejadas, como a sequência didática.

Em suma, o avanço notado confirma o papel transformador da escola na formação ética do sujeito. Destaca-se, assim, a importância de práticas educativas que garantam o desenvolvimento de uma base educacional inclusiva.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **Prática docente**: análise do desenvolvimento de uma sequência didática para o trabalho com a inclusão na Educação Infantil. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 25, n. 86, p. 1202-1218, 2025. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/32906>. Acesso em: 16 set. 2025.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Trabalhando e alterando percepções sobre a deficiência física na educação infantil com atividades de estratégias de leitura. **Revista Instituto de Políticas Públicas de Marília**, v. 5, n. 1, p. 127-141, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/8767> . Acesso em: 7 jul. 2026.

MELGAREJO, Helen Marrie Nery de Andrade; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Modalidade organizativa do trabalho docente na Educação Infantil inclusiva: sequência didática. In: VIEIRA, Camila Mugnai; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e; MIGUEL, Priscila Caroline; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (org.). **Educação Especial em ação: pesquisas e experiências inspiradoras**. São Carlos: Pedro & João, 2025. p. 35-50.

MIGUEL, Priscila Caroline; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; PEREIRA Adriana Alonso. Concepções de Educação Integral na contemporaneidade brasileira, **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 9, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/19326/22503> . Acesso em: 28 fev. 2025.

SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e. **Concepções de crianças não deficientes acerca das deficiências**: estudo realizado com crianças de 4 a 6 anos de idade. 2010. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

VIEIRA, Camila Mugnai. Mudança de atitudes sociais de professores em relação à inclusão: transformação junto com alunos. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 59, p. 723-736, set./dez. 2017.